

Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo

Danielle Ferreira de Assis

**Cobertura jornalística *versus* midiativismo:**  
a disputa de narrativas da Ocupa UnB

Brasília  
2018

Danielle Ferreira de Assis

**Cobertura jornalística *versus* midiativismo:**  
a disputa de narrativas da Ocupa UnB

Memorial do produto "**Cobertura jornalística *versus* midiativismo: a disputa de narrativas da Ocupa UnB**" apresentado à Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Liziane Soares Guazina.

Brasília  
2018

---

Professora Liziane Guazina (FAC-UnB)

**Orientadora**

---

Professora Márcia Marques (FAC-UnB)

**Examinadora**

---

Luana Ferreira (PPGCOM/FAC-UnB)

**Examinadora**

---

Professor Sérgio Ribeiro (FAC-UnB)

**Suplente**

## **Agradecimentos**

À minha família, que meu deu todas as condições possíveis para estudar em um lugar tão privilegiado como a Universidade de Brasília.

A meus amigos, que seguraram a barra das minhas crises existenciais, compartilharam das minhas angústias e foram porto seguro em meio a esse caos que tem sido o Brasil.

A Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira, Honestino Guimarães, Ieda Delgado, Edson Luís, meus colegas ocupantes, os irmãos de vida que fiz no movimento estudantil e todos que defendem uma Universidade pública, crítica e diversa.

Aos meus professores, que foram muito além da grade curricular e me ensinaram a voar. Que eles continuem sendo livres e autônomos para ensinar e aprender, na incansável batalha por um mundo mais justo. Agradecimento especial à querida Lizi, minha orientadora de Pibic e de TCC, que se tornou aliada das mais diversas lutas e uma amiga indispensável nesses tempos difíceis.

À eterna vereadora Marielle Franco, que mudou meu ano inteiro e mexeu estruturas no mundo e aqui dentro. Obrigada por me ensinar a fazer política com amor e pé na porta. Por você, nem uma linha da História em branco e uma vida inteira de luta.

## Resumo

Este memorial é um relato das motivações e dos objetivos do desenvolvimento do artigo "Cobertura jornalística *versus* midiativismo: a disputa de narrativas da Ocupa UnB", apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade de Comunicação da UnB. Contém também uma breve trajetória da estudante pelo curso de Jornalismo e a experiência universitária e acadêmica na instituição. Buscamos analisar o papel da comunicação ativista, em contraponto à cobertura da imprensa tradicional, na ocupação da Universidade de Brasília (UnB). Para tal, foram considerados clipping de notícias e análise das redes sociais oficiais da Ocupa UnB, além de documentos públicos do movimento. Os resultados mostram como a comunicação da Ocupa UnB utilizou estratégias do midiativismo e teve importante papel de organização de narrativas públicas sobre o próprio movimento nas mídias sociais.

**Palavras-chave:** movimento estudantil; ocupações; PEC do Teto de Gastos; midiativismo; disputa de narrativas.

## Sumário

1. Introdução .....	6
2. Problema de pesquisa.....	7
3. Justificativa e objetivos.....	8
4. Metodologia .....	9
5. Considerações finais .....	11
6. Referências.....	12

## 1. Introdução

Minha graduação foi marcada por transformações tecnológicas e tensões políticas. Foram quatro anos intensos e recheados de incertezas sobre o futuro do país e da própria profissão que eu estava começando a aprender um pouco mais. A seguir, relatarei, brevemente, minhas principais experiências e percepções durante este período que me levaram à escolha do objeto de estudo no TCC.

Desde o começo do curso, estudamos as mudanças no jornalismo tradicional por conta das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e do desenvolvimento da computação e de algoritmos. Quando eu estava no terceiro semestre, passamos por uma reforma de currículo que, na tentativa de acompanhar essas mudanças, incluiu disciplinas como Webjornalismo, Webdesign e Campus Online (laboratório de jornalismo online). Nesta última, tive a oportunidade de ser coautora de um artigo que foi apresentado no *IX Encuentro Internacional de Investigadores y Estudiosos de la Información y la Comunicación*, que ocorreu na Universidade de Havana, Cuba, em novembro de 2017. O trabalho, intitulado "Relato de processo de criação e produção de veículo jornalístico digital multiplataforma inovador", foi realizado em conjunto com outras duas colegas, Isabela Graton e Vivien Doherty, sob orientação do professor Zanei Barcellos.

No meu segundo ano de faculdade, o Brasil viveu o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff e a ascensão do governo de Michel Temer. Suas medidas de ajuste fiscal, como a PEC do Teto de Gastos, impactaram diretamente o orçamento universitário — e, conseqüentemente, tornaram efervescente a política estudantil, já há alguns anos adormecida na UnB. Fazia cinco anos que o coletivo da direita-liberal, Aliança pela Liberdade, estava à frente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), tendo como proposta o "pragmatismo", o "apartidarismo" e, na minha percepção, um consequente esvaziamento de espaços de discussão, que geravam, muitas vezes, desmobilização política.

Em 2016, em meio às eleições de uma nova gestão para o DCE, a Universidade passou por uma das maiores mobilizações de sua história recente: ocupação e greve estudantil de 17 espaços em três campi diferentes, contra a PEC do Teto e outras medidas de retrocesso na Educação. Esse movimento ficou conhecido como Ocupa UnB e durou quase 50 dias.

O movimento de ocupação de 2016 me revelou como a dimensão política é importante. A Ocupa UnB foi um marco importante na história recente dos movimentos estudantis, em um período conturbado do nosso país, que deve ser lembrado e registrado como tal. Mas foi também um marco na minha vida, sendo um retrato do que a Universidade significou à minha formação enquanto profissional, ativista e humana.

De lá para cá, já no âmbito profissional, tive algumas experiências no mercado de trabalho, com alguns *freelances* e estagiando em uma agência de Comunicação e Produção Cultural e na assessoria de Comunicação de um partido político, o qual posteriormente me deu oportunidades profissionais para além do vínculo de estágio — inclusive para trabalhar em campanhas políticas nas eleições de 2018.

No âmbito acadêmico, realizei um Projeto de Iniciação Científica (Pibic) sobre o mesmo tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (o qual me inspirou a continuar a pesquisa e escrever este artigo). Para tal, tive apoio do ProIC (Programa de Iniciação Científica da UnB) e fui orientada pela professora Liziane Guazina, da Faculdade de Comunicação.

## **2. Problema de pesquisa**

A cobertura midiática de movimentos sociais, seja por veículos tradicionais ou por alternativos, sempre me intrigou. Durante a graduação, cursei disciplinas como Comunicação e Democracia; Jornalismo Político; e Internet e Política, que me deram uma visão teórica mais ampla sobre o tema. Mas só entendi o que realmente significava a chamada "criminalização dos movimentos sociais" pela mídia, apontada



por vários autores que estudam as relações entre movimentos sociais e meios de comunicação, quando ocorreram as ocupações estudantis de 2016 no país.

Por outro lado, tudo aquilo que eu estudava sobre linguagem e formato das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs nas salas de aula constituía a prática para muitos coletivos e movimentos sociais. As mídias sociais haviam se tornado ferramenta para produção jornalística própria, dando voz a coletivos e grupos de forma alternativa à narrativa hegemônica de grandes veículos de comunicação.

Desse modo, procurei a professora Liziane Guazina para escrevermos um projeto sobre as narrativas da Ocupação com outros dois colegas, Matheus Carvalho e Louise Campos, e submetê-lo ao ProIC. Começamos a produzir a pesquisa em meados de 2017, entregando o relatório final em julho de 2018.

Durante o período de um ano, dividi minha pesquisa em três partes principais, além das discussões teóricas: a) Coleta e análise dos dados de engajamento e alcance das redes sociais; b) Coleta e análise do conteúdo jornalístico publicado sobre a Ocupa UnB; e c) Entrevistas com membros da comunicação da Ocupa UnB.

Para o TCC, avancei na sistematização e análise dos dados coletados, e realizei um recorte direcionado especificamente para compreender as diferenças narrativas entre a cobertura jornalística produzida pela mídia tradicional do Distrito Federal que cobriu a Ocupação da UnB em 2016 e os conteúdos produzidos e publicados pelo próprio movimento de ocupação no Facebook.

### **3. Justificativa e objetivos**

Paul Ricoeur (2000) afirma que um dos deveres da memória é reivindicar uma história a partir das vítimas. Assim, com este trabalho, procurei também compreender a relevância e dimensão histórica daquele momento a partir do que foi contado pelos estudantes e por meio da disputa entre diferentes formas de se entender as memórias do movimento que se tornou uma das primeiras reações populares às medidas de corte orçamentário propostas pelo governo Temer.

O trabalho, portanto, ao mesmo tempo que se preocupa em analisar as diferentes narrativas que podem ser construídas acerca de um mesmo fato, pretende contribuir para o debate sobre o papel do jornalismo atual na cobertura dos movimentos sociais, e a importância das mídias independentes e ativistas em meio a conflitos polarizados e seus desdobramentos para a democracia.

O principal objetivo do estudo é, assim, analisar as narrativas que foram oferecidas pela mídia tradicional do Distrito Federal e pelo próprio movimento estudantil de ocupação da UnB, a Ocupa UnB, durante os meses em que a ocupação da Universidade ocorreu (outubro a dezembro de 2016). Por meio da coleta e análise de reportagens e de dados de redes sociais, especificamente a página da Ocupa UnB no Facebook, o produto traz uma reflexão acerca da cobertura jornalística de movimentos sociais e da emergência de novos modos de construir narrativas sobre os fatos a partir das mídias sociais.

#### **4. Metodologia**

Por meio de pesquisa nos portais, consulta ao acervo jornalístico impresso do Correio Braziliense e sites e canais oficiais de YouTube das emissoras de TV, realizamos o clipping das notícias que foram veiculadas nos principais meios de comunicação durante o período de ocupação (outubro a dezembro). Este levantamento foi realizado em duas etapas, com checagem e recorte dos dados feita durante o desenvolvimento do TCC.

Fizemos uma análise quantitativa das reportagens produzidas, colocando-as em uma tabela para melhor visualização e fazendo gráficos para entender o padrão de produção de notícias de cada veículo. Para além disso, estudamos qualitativamente o conteúdo de cada reportagem, identificando os principais termos usados para definição do movimento de ocupação, suas causas e/ou motivações.

Como explicitado no artigo, foram 159 notícias levantadas no total, sendo 66 online (de veículos diversos), 64 televisivas (incluindo UnB TV, com 31 notícias; TV

Globo, com 18 matérias; TV Bandeirantes, com oito reportagens; TV Record, com quatro notícias, e SBT TV, com três notícias) e 29 impressas (todas do Correio Braziliense).

Para a pesquisa completa, os dados de mídias sociais da Ocupa UnB foram coletados a partir de postagens públicas feitas pelo movimento no Facebook e no Twitter. Foram identificadas 1243 produções próprias, incluindo 358 postagens no Facebook; sete arquivos de áudio da rádio; e 870 tuítes. A primeira coleta, realizada no âmbito do projeto do Proic, foi relativa ao período de 31 de outubro de 2016 a 13 de dezembro de 2016, datas de início e fim do movimento de ocupação na Universidade, respectivamente. A partir desses dados, obtivemos alguns resultados sobre os principais tipos de conteúdos produzidos e a dimensão do movimento — ilustrados no artigo através de tabelas, gráficos e nuvens de palavras. Somente os dados relativos ao Facebook foram analisados para o artigo.

Após essas análises, identificamos como as coberturas jornalísticas dos principais veículos analisados mostraram a ocupação e seus desdobramentos e como os conteúdos produzidos pela própria Ocupa UnB nas mídias sociais construíram outras narrativas e posicionamentos divergentes da mídia tradicional sobre o movimento dos estudantes naquele período.

Esses dados, em perspectiva, mostraram uma disputa de narrativas que pode ser mais evidenciada quando os estudantes produziram um vídeo de resposta a uma reportagem da TV Globo que foi publicado na página da Ocupa UnB no Facebook.

Os outros dados que foram levantados, de forma complementar, durante a pesquisa de iniciação científica não foram utilizados no artigo. Esses dados foram importantes para o entendimento do modo de funcionamento e das formas de organização estratégica de comunicação em fluxo e em rede, como definido por Andrade (2017), durante a ocupação da Universidade.

Ao final, em Anexo, disponibilizei algumas fotos publicadas no Facebook, e cards e memes produzidos e publicados pelos estudantes no período.

## **5. Considerações finais**

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, compreendi melhor a relação entre comunicação e ativismo, entendendo-a como elemento importante para os movimentos sociais contemporâneos, historicamente marginalizados e estigmatizados pelas narrativas hegemônicas da mídia. A chamada imparcialidade, muitas vezes reivindicada pela mídia tradicional, pode contribuir para o apagamento de vozes dissonantes, que ficam sem espaço nos veículos de comunicação mais conhecidos e tradicionais.

Pude analisar melhor, ainda, o potencial das novas formas de organização da produção jornalística ativista e como esses arranjos se estabelecem para fazer frente aos discursos dos veículos de comunicação tradicional. É algo completamente inovador não só pela forma, mas por toda a proposta de descentralização, mais horizontalidade e trabalho em rede, mesmo com pouca estrutura e baixo orçamento. Os estudantes não tinham o objetivo de lucrar financeiramente em cima da informação, mas sim fazê-la chegar ao maior número de pessoas possível, da maneira mais acessível que conseguissem — uma contribuição importante para a democratização da comunicação e da informação.

Observar a Ocupa UnB foi um processo de crescimento e amadurecimento muito grande, e poder estudá-la, já com um distanciamento histórico mínimo, foi ainda mais enriquecedor. Esse processo foi, sem dúvidas, crucial para meu entendimento enquanto profissional de Comunicação, de Política e de Comunicação Política — e o estudo sobre esse momento deve continuar e ser incentivado para além desta pesquisa.

## 6. Referências

ANDRADE, Samaria. **Poder e legitimidade no campo do Jornalismo: os Coletivos de Comunicação e as tensões de um modelo em xeque**. Trabalho apresentado no 18o Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado de 26 a 29 de julho de 2017 em Brasília (DF).

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo, Contexto, 2011.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança – movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013.

COSTA, Ana Paula Miranda; MALINI, Fabio. **Mídia Ninja ES: Midiativismo e narrativas independentes no Facebook durante a ocupação de escolas no Espírito Santo**. Trabalho apresentado no 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 9 de setembro de 2017 em Curitiba - PR.

**Ex-líderes estudantis são eleitos deputados no Chile**. Jornal O Globo. Disponível em: <<https://glo.bo/2zV7zjq>>. Acesso 14 Nov. 2018.

GERALDES, Elen et al. **Um grito no ar – Comunicação e Criminalização dos Movimentos Sociais**. Brasília: FAC-UnB, 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Cívicas no Brasil Contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LE MOS, André.; BERGER, Christa, BARBOSA, Marialva (orgs.). **Narrativas Midiáticas Contemporâneas**. Florianópolis, Compós/Editora Sulina, 2006.

**Mapa de ocupações estudantis**. Disponível em: <<http://bit.ly/2SvIMep>>. Acesso 14 Jul 2018.

MOTA, Célia L.; MOTTA, Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra (orgs.). **Narrativas midiáticas**. Florianópolis, 2012.

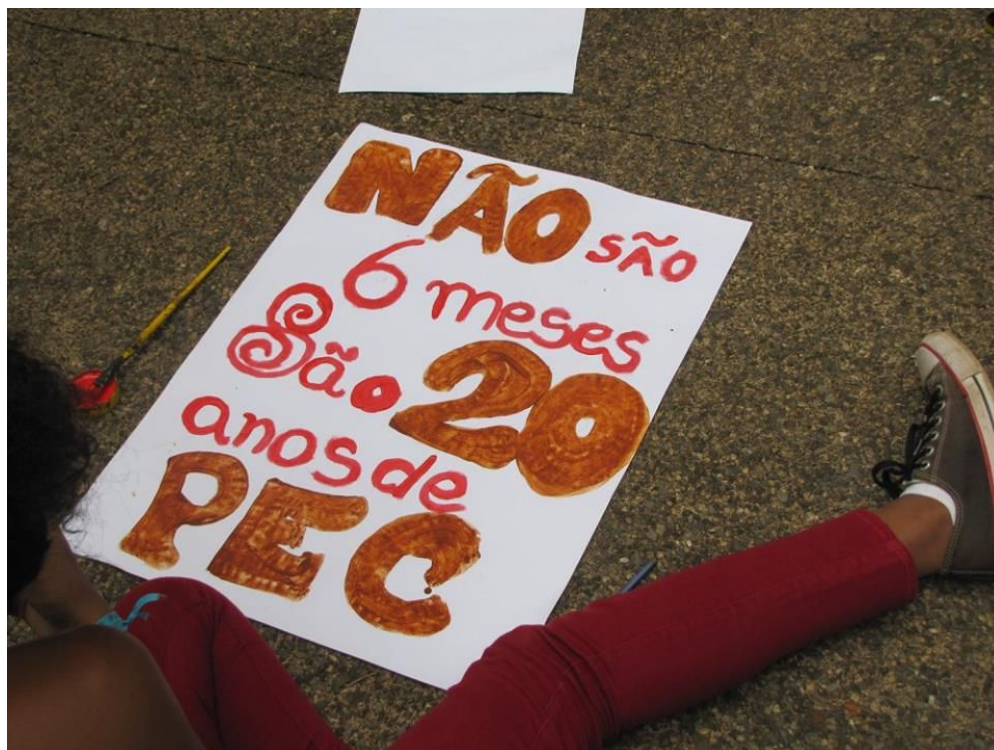
MOTTA, Luiz Gonzaga. **Narratologia: teoria e análise**. Brasília, Casa das Musas, 2005.

RICOEUR, Paul. **La mémoire, l'histoire, l'oubli** (L'ordre philosophique), Paris, 2000.

UGARTE, Davi. **El poder de las redes**. Madrid: Biblioteca de las Indias Eletrónicas, 2007.

## **Anexos**

## Anexo A - Imagens



Cartaz feito por estudante durante a Ocupa UnB. (Foto: Ocupa UnB)



Assembleia que deliberou a ocupação da UnB, no dia 31 de outubro de 2016. (Foto: Mídia Ninja)



## Anexo B - Cards de divulgação das aulas públicas



**#OCUPA  
UnB**

*Aula aberta*  
**Psicologia da  
Criatividade**

**8/NOV**  
16H - REITORIA

ACOMPANHE NOSSO FACEBOOK  
<http://bit.ly/2euwZIE>



**#OCUPA  
UnB**

*Aula Pública*  
**Teorias da  
Democracia**

**9/NOV**  
14H - FAC UnB

ACOMPANHE NOSSO FACEBOOK  
<http://bit.ly/2euwZIE>



## Anexo D - tipos de posts no Facebook



Ocupa UnB

14 de novembro de 2016 · 🌐

Sobre a assembleia de sexta-feira



212 curtidas 6 comentários 61 compartilhamentos



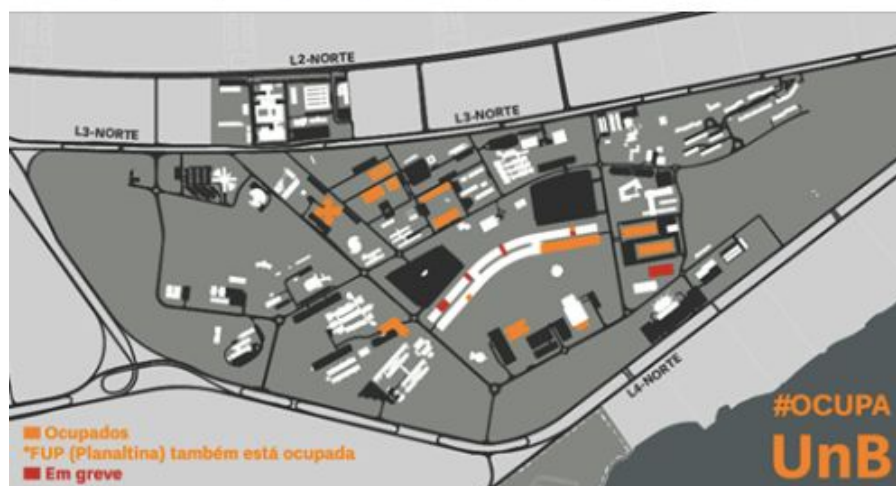
Ocupa UnB

4 de novembro de 2016 · 🌐

Está passando na timeline o Mapa da Resistência na UnB (atualizado). Confira se seu instituto está ocupado e compartilhe com os amigos!

#RespeitaMeusDireitos #OcupaUnB

RECUA, DIREITA, RECUA! É O PODER POPULAR QUE TÁ NA RUA!



230 curtidas 12 comentários 92 compartilhamentos